

Algumas mulheres do Opus Dei que foram pioneiras na ciência

Por ocasião do Dia
Internacional das Mulheres e
Raparigas na Ciência, celebrado
a 11 de fevereiro, Religión en
Libertad publicou uma
compilação de mulheres do
Opus Dei que procuraram abrir
caminho nos seus diferentes
campos de investigação.

27/02/2025

Mulheres de fé e ciência: abrindo caminho na sociedade

O dia 11 de fevereiro, Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência, é uma data que não só comemora o papel das mulheres na investigação, mas que também coincide com a festa de Nossa Senhora de Lurdes.

[Leia o artigo original de *Religion en Libertad* \(Alfonso V. Carrascosa\)](#)

Esta coincidência convida-nos a refletir sobre a ligação entre fé e ciência, particularmente no caso de mulheres que foram investigadoras notáveis, sem renunciar ao seu

compromisso com a fé e a busca da verdade.

A história demonstra que a participação das mulheres na ciência tem vindo a aumentar, e Espanha não foi exceção. Um ponto-chave neste crescimento foi a criação há 85 anos do Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), uma instituição que abriu espaços para as mulheres na investigação. A Beata Guadalupe Ortiz de Landázuri recebeu o Prémio Juan de la Cierva desta instituição por uma das suas investigações.

De facto, a percentagem de mulheres cientistas no CSIC é hoje semelhante à de décadas atrás, como salientou Flora de Pablo, presidente fundadora da Associação de Mulheres da Investigação e Tecnologia (AMIT).

O livro *Las mil primeras. Supernumerarias del Opus Dei en España (1945-1963)*, de Julio

Montero-Díaz e María Luisa Galdón Cabrera, recolhe testemunhos de mulheres que, além de serem pioneiras nos seus campos, viveram a sua vocação científica como meio de santificação e de serviço aos outros. Através do seu trabalho, contribuíram para o progresso da sociedade e demonstraram que a ciência e a fé não são incompatíveis, mas complementares.

Rosario Miralbés Bedera: a primeira catedrática de Geografia em Espanha

Entre as figuras mais destacadas encontra-se Rosario Miralbés Bedera (1924-2019), que quebrou barreiras ao tornar-se a primeira professora catedrática de Geografia em Espanha. Licenciada e doutorada em Filosofia e Letras com as mais altas classificações, iniciou a sua carreira em Saragoça antes de ganhar, em

1958, a cátedra na Universidade de Santiago de Compostela.

O seu trabalho académico incluiu a direção do Departamento de Geografia e a chefia da secção do Instituto de Geografia Aplicada do CSIC, em Santiago. Além disso, orientou oito teses de doutoramento, todas com a máxima classificação, e publicou estudos fundamentais sobre a territorialidade da Galiza e do Vale do Ebro. O seu legado foi reconhecido com um volume especial da revista *Geographicalia* em 1989, consolidando o seu impacto na geografia espanhola.

María Casal Wismer: liderança em Medicina e Educação

Outra pioneira da ciência e da fé foi María Casal Wismer (1929-2023), médica e fisiologista, que deixou uma marca profunda no ensino e na investigação médica. Nascida em Espanha, no seio de uma família

suíça protestante, converteu-se ao catolicismo em 1950 e pouco depois incorporou-se ao Opus Dei.

Foi a primeira diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de Navarra e contribuiu para a criação da Clínica Universitária de Navarra. O seu papel como docente e cientista desafiou os estereótipos do seu tempo, proferindo em 1956 a conferência inaugural do ano académico do Estudo Geral de Navarra. Após anos de trabalho em Espanha, continuou a sua missão na Suíça, onde dirigiu o primeiro centro feminino do Opus Dei em Zurique.

**Inés Dorronsoro:
microbiologista e mãe de dez
filhos**

O caso de Inés Dorronsoro Ibero (1942) mostra que é possível conciliar a excelência profissional com a vida familiar. Microbiologista

formada na Universidade de Navarra, trabalhou nos Estados Unidos e em França antes de regressar a Espanha em 1974.

Foi a primeira mulher a assumir a direção do Serviço de Microbiologia do Hospital de Navarra, um feito notável num contexto em que poucas mulheres alcançavam posições de liderança nos hospitais. Mãe de dez filhos, refletiu sobre a invisibilidade do esforço materno em relação ao reconhecimento profissional, salientando a importância da família como um contributo social inestimável.

Dolores Voltas Baró: uma pioneira na defesa da vida

Comprometida com a ética médica, Dolores Voltas Baró foi endocrinologista e uma das primeiras promotoras do movimento pró-vida em Espanha. Em 1976,

quando o aborto ainda era ilegal, fundou a primeira associação pró-vida em Barcelona para apoiar as mulheres grávidas em dificuldades e promover uma cultura da vida.

Em 1982, tornou-se Secretária-Geral da Federação Espanhola de Associações Pró-Vida, conseguindo que essa entidade tivesse estatuto consultivo na ONU. O seu legado na bioética médica reflete-se na sua luta por uma visão humanista da medicina e pela proteção da dignidade de cada pessoa desde a conceção.

O impacto nas ciências sociais e económicas

Não foi apenas nas Ciências Naturais que houve mulheres brilhantes. Nas Ciências Humanas e na Economia também deixaram a sua marca:

Ana María Berazaluce (1925-2003), historiadora e especialista em História Moderna, trabalhou na edição de documentos fundamentais do século XIX e colaborou com o historiador Federico Suárez na publicação de fontes históricas essenciais para o estudo do reinado de Fernando VII.

María Clara D. Pérez Vila, economista e professora da Universidade Complutense de Madrid, contribuiu para a análise do federalismo, da estrutura organizativa empresarial e do desenvolvimento económico da Europa, com uma vasta produção bibliográfica na sua área.

Mulheres que provaram que a fé e a ciência podem andar de mãos dadas

Ao longo da história, estas mulheres desafiaram os preconceitos do seu

tempo e demonstraram que a fé não é um obstáculo à ciência, mas uma fonte de inspiração para o conhecimento ao serviço da sociedade. As suas vidas refletem que a vocação científica pode ser uma forma de responder ao chamamento à santidade, integrando o amor pela verdade com o compromisso cristão.

O legado destas pioneiras é um testemunho de que a ciência e a fé podem não só coexistir, mas que se potenciam mutuamente. A dedicação destas investigadoras continua a ser uma referência para as gerações atuais e futuras, recordando-nos que a busca do conhecimento e a entrega aos outros são caminhos que podem aproximar-nos mais de Deus.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/algumas-
mulheres-do-opus-dei-que-foram-
pioneiras-na-ciencia/](https://opusdei.org/pt-pt/article/algumas-mulheres-do-opus-dei-que-foram-pioneiras-na-ciencia/) (19/01/2026)